

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A ATIVIDADE COLABORATIVA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Camila Torricelli, Andreia Correa

Grupo 2.5. *Docência na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldade*

RESUMO:

A educação a distância no Brasil é uma modalidade que cresce vertiginosamente, especialmente no âmbito da graduação. Temos hoje a portaria 4.059/04 que regulamenta que cursos superiores reconhecidos pelo MEC podem ofertar disciplinas do currículo na modalidade semi-presencial, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Tal portaria abre as portas do ensino superior para a utilização de plataformas educativas e de diferentes ferramentas no ambiente virtual. A oferta de disciplinas online enriquece a discussão sobre a interação entre educação e tecnologia. Dentre as diversas formas de disponibilizar o conteúdo, elegemos as atividades colaborativas como centro da nossa reflexão, uma vez que ela investe na construção coletiva do conhecimento por meio do fórum. A atividade colaborativa no ambiente virtual de aprendizagem é uma proposta de atividade que objetiva incentivar a interação entre alunos que não se conhecem no ambiente presencial de aprendizagem. Para que os alunos interajam e construam conhecimento, é necessário que eles tenham em mãos uma proposta clara de trabalho e um professor tutor com quem possam trocar ideias no ambiente virtual. Observamos que os alunos precisam ser incentivados e precisam estabelecer uma relação afetiva com o tutor no ambiente virtual. Para tal é necessário investir em um processo de formação continuada de professores-tutores concomitantemente à proposição de situações desafiadoras e uso adequado da ferramenta Fórum. As dificuldades dos alunos no ambiente virtual em trabalhar em grupo se refletem, como observamos nos Fóruns, pela inabilidade no uso da ferramenta. Ainda não temos uma cultura educacional que destaque a aprendizagem colaborativa virtual. Consideramos que a reflexão sobre esse tipo de atividade é fundamental para que possamos propor situações cada vez mais enriquecedoras e desafiadoras.

Palavras-chave: ambiente virtual de aprendizagem, atividade colaborativa, educação a distância.

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL AND ACTIVITY IN COLLABORATIVE VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT

Distance education in Brazil is growing very fast. After the new legislation, 20% of the course can be offered in the form of distance education. This fact opens doors for the use of educational platforms and different tools in the virtual environment. The range of subjects increases online discussion about the interaction between education and technology. Among the various forms of content available, we chose the collaborative activity as the center of our thinking, since it invests in the collective construction of knowledge. Collaborative activity in the virtual learning environment is a proposed activity that aims to encourage interaction among students who do not know the classroom learning environment. For students to interact and build knowledge, it is necessary that they have at hand a clear proposal for work and a tutor with whom they can exchange ideas in the virtual environment. We observed that students need to be encouraged and

need to establish an affective relationship with the tutor in the virtual environment. This requires investing in a process of continued teacher tutors concomitantly to the proposition of challenging situations and proper use of the tool forum. The difficulties of the students in the virtual environment are work in groups. We noted in the Forums, the inability to use the tool. We do not have an educational culture that emphasizes the collaborative virtual learning. We believe that reflection on this kind of activity is essential for us to propose challenging situations.

Keywords: virtual learning environment, collaborative activity, distance education.

1. A educação a distância no Brasil

Diante de diversas transformações sociais e históricas, com informações cada vez mais rápidas devido ao crescimento da internet e da comunicação, a educação em geral de fato também não poderia estar fora desse quadro de mudanças.

A propagação das Tecnologias da Informação e da Comunicação vem modificando consideravelmente a concepção moderna de educação. Essas transformações trazem intrinsecamente a necessidade de reflexões e reformulações de vários conceitos a quem atua na educação e pesquisa sobre educação.

Esse fato contribui para o surgimento e consolidação de uma nova modalidade de educação, a educação mediada por tecnologias, tendo como adeptos diferentes setores educacionais, seja no âmbito privado ou público.

Repensar a prática pedagógica existente demanda contemplar atividades que ultrapassem as barreiras das salas de aula presenciais que ofereçam um aprendizado de qualidade, buscando proporcionar ao aluno a procura por ideias possíveis de serem discutidas por todo o grupo que não necessariamente esteja no mesmo espaço e lugar físicos. Um exemplo disso é a tão propalada Educação a distância (EaD), com uso de ambientes virtuais de aprendizagem como uma ferramenta para transcender ao modelo tradicional de ensino, aplicando diferentes maneiras de ensinar e aprender, tendo como suporte as ferramentas de interações assíncronas e síncronas.

Quando pensamos em uma educação de qualidade, pensamos em uma educação onde exista troca, interação, discussão e cooperação para que o aluno construa novos conhecimentos. É de extrema importância que a interação seja incentivada em todas as modalidades educativas.

A utilização de novas tecnologias na educação não é um tema novo, no entanto pensar uma educação a distância e a interação de alunos que ocorra 100% no ambiente virtual de aprendizagem se torna um grande desafio para educadores.

Podemos colocar, nessa situação, inúmeras indagações: é possível uma educação de qualidade sem encontros presenciais? Seria viável propiciar aprendizagem formal em um ambiente totalmente virtual? Nesse momento da educação, temos os conhecimentos pedagógicos necessários para uma educação online? É possível propiciar interação online que seja desafiadora o suficiente para que os alunos aprendam? Até que ponto a interação poderá contribuir para o ensino a distância de qualidade? Existe afetividade nas interações online? Elas podem ser uma boa metodologia para a aquisição de conhecimentos? Os questionamentos não se esgotam, entretanto pretendemos apenas abordar um deles como:

É possível propiciar interação online que seja desafiadora o suficiente para que os alunos aprendam?

Vejamos como a Educação a Distância vem se consolidando no Brasil.

Nos cursos de graduação, cada vez mais disciplinas estão sendo oferecidas a distância. Com isso, os ambientes virtuais de aprendizagem são pontos fundamentais para propiciar a aprendizagem e a interação entre alunos e professores. Mas, como a educação a distância se apresenta hoje no Brasil?

Pode-se dizer que ainda existe muita resistência e preconceito em relação a Educação a Distância. Essa modalidade vem se consolidando de forma gradativa e, se comparada com o resto do mundo, teve um desenvolvimento tímido, com experiências fragmentadas. Entretanto, a forma como esta vem se estabelecendo no país aponta para inovações necessárias no campo da educação. A educação presencial e semipresencial estão incorporando inovações tecnológicas próprias do campo da EaD, assim o ensino superior nessa modalidade educacional vem crescendo substancialmente. Repensar esta modalidade no campo da Educação Brasileira é imprescindível.

Segundo Maia & Matar (2007), um dos fatos marcantes na consolidação da Educação a distância no Brasil foi a criação da Rádio Escola Municipal, no Rio de Janeiro, por Edgard Roquet Pinto, em 1934. O rádio voltou a ser utilizado na EaD no Brasil no período de 1961 a 1965, com o Movimento de Educação de Base. Em 1970, no Projeto Minerva, foi utilizado um programa de EaD baseado na produção de textos e programas. A década de 1972 marcou um entrave para EaD no Brasil, quando o Conselheiro Newton Sucupira retornou da Inglaterra, com um relatório não favorável ao desenvolvimento das atividades de EaD. Foi criado, neste momento, um empecilho à consolidação da Universidade Aberta e à distância no Brasil. Uma atividade significativa nesta década foi desenvolver um programa de educação supletiva a distância para o 1º e 2º grau, criada pela Fundação Roberto Marinho.

Apenas no ano de 1992 foi criada a Universidade Aberta de Brasília, que teria como objetivos: a ampliação do conhecimento cultural, Educação continuada e Ensino Superior. Mas só com a Reforma Educacional de 1996, Lei 9394/96, a área normativa da educação a distância foi consolidada no país. O artigo 80 da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas. (BRASIL, 1996)

Atualmente o número de cursos de graduação na modalidade EAD vem crescendo no país. Como é possível verificar no sistema de informações do Ministério da Educação, entre

2008 e 2009, os cursos de Educação a Distância aumentaram 30,4%, enquanto os cursos presenciais aumentaram apenas 12,5%. A demanda foi maior no nordeste do país, onde existe maior carência de cursos de graduação. O aumento se deu especialmente na área da licenciatura, com a capacitação de professores. A ampliação da oferta EaD nos cursos de graduação e pós-graduação auxilia a capacitação em serviço, como por exemplo, a Universidade Aberta de Brasília, que atende professores em exercício das Redes de Ensino.

O crescimento da oferta de vagas na EaD é seguido de perto pelo Ministério da Educação (MEC), que é responsável pela avaliação e pela aprovação de cursos. O MEC leva em consideração a infra-estrutura das Instituições, o corpo docente (incluindo os professores-tutores) e os aspectos didáticos pedagógicos do Projeto Político Pedagógico.

É possível concluir que a modalidade de Educação a Distância sofreu muitas alterações no decorrer da história, que envolvem os aspectos legislativos, pedagógicos e tecnológicos. A tecnologia da informação e a possibilidade do uso de diferentes ferramentas para discussão e pesquisa possibilitam diferentes e novas interações. Interações estas que podem ser utilizadas no ensino presencial e semipresencial, com a limitação de até 20% da carga horária do curso.

É extremamente importante considerar as modificações e as vantagens no uso de tecnologias na Educação a Distância, como vemos a seguir:

A experiência acumulada permite afirmar que a entrada das novas tecnologias na educação, trouxe modificações nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quando se trata da educação a distância, em que agora temos à nossa disposição recursos que possibilitam o contato e a interação entre professores e alunos de forma síncrona (tempo real) e assíncrona (tempo não real). O que precisamos, pois, é cuidar para que as tecnologias não sejam usadas apenas como um revestimento moderno de um ensino antigo e inadequado. (MEDEIRO & FARIA, 2003, p. 83-84).

Como afirma a autora acima, é preciso estabelecer um diálogo entre a tecnologia e um ensino de qualidade, conjugando ferramentas para a consolidação de uma Educação a Distância de qualidade.

Os progressos que a Educação a Distância teve, tanto no seu trajeto histórico, como na sua legislação, levam a crer que é uma modalidade de ensino que vem se consolidando a cada dia na educação brasileira e que possibilita a esperança na concretização de um ensino que conjugue criatividade, tecnologia e reflexão. Enfim, uma educação de qualidade.

2. Atividade colaborativa

Como já citado a modalidade Educação a Distância no Brasil ganha terreno dentro da educação nacional. Refletindo sobre sua importância e sua consolidação, destacamos aqui a atividade colaborativa como de fundamental importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Como já citado a modalidade Educação a Distância no Brasil ganha terreno dentro da educação nacional. Refletindo sobre sua importância e sua consolidação, destacamos aqui a atividade colaborativa como de fundamental importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Ao propôs refletir sobre esse tipo de

atividade, pretendemos compreender se a proposta colaborativa propicia trocas eficazes por meio do fórum e se a interatividade proporciona a aprendizagem eficaz.

Segundo o Ministério da Educação:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.¹

Pode-se considerar que a EaD não é um método de ensino, mas uma modalidade educacional que pode ser utilizada a partir de diferentes abordagens pedagógicas. Assim, segundo Leite (2012) pode ser útil para instituições de ensino que utilizam o ambiente Moodle como recurso de apoio ao ensino presencial que podem amparar-se pela legislação, Portaria do MEC 4.059/2004, que diz

Art. 1o. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1o. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2o. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3o. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. (BRASIL, 2004)

Assim, a partir da legislação brasileira, com a portaria 4.059/04, que regulamenta que cursos superiores reconhecidos pelo MEC podem ofertar disciplinas do currículo na modalidade semi-presencial, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, pode-se ampliar as possibilidades pedagógicas a partir do uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pela plataforma de ensino MOODLE. Os alunos de cursos presenciais teriam como opção cursar disciplinas no AVA, as quais poderiam ser previamente elaboradas e organizadas com diferentes propostas de atividades e interações, como web aulas e fóruns de discussão. Nesse modelo o aluno contaria ainda com um professor-tutor o qual tem como função participar ativamente da prática pedagógica e das atividades desenvolvidas a distancia, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A atividade colaborativa é um exemplo de proposta para que seja promovida a interação, e troca de ideias pelos alunos e professor-tutor, que estão em diferentes espaços e lugares físicos. Essa proposta tem a intenção de que todos os integrantes de um grupo virtual possam refletir juntos sobre um tema, por meio das discussões estabelecidas em uma ferramenta específica, como o fórum. Essa ferramenta, assíncrona, ou seja, não ocorre de maneira simultânea, é uma das mais usadas nos ambientes virtuais de

¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426

aprendizagem, com foco na socialização entre os participantes, proporcionando trocas de experiências e ideias.

3. Fórum

O fórum foi escolhido para análise desse texto, pois é a ferramenta que, quando bem utilizada, se torna fundamental para propiciar uma aprendizagem interativa, criativa e dinâmica.

Teóricos modernos asseguraram que atividades colaborativas contribuem no processo de ensino-aprendizado, uma vez que é mais difícil conseguir alunos críticos e participativos, apenas em atividades de leitura e áudio. A interação se faz necessária, inclusive em um ambiente virtual de aprendizagem. São os ambientes e contextos culturais onde o sujeito está inserido que vão propiciar uma maneira peculiar de interpretar e traduzir a seu modo os significados culturalmente transmitidos.

Assim sendo, o ser humano constitui-se enquanto tal na relação com o outro, nas situações mediadas, que proporcionam ao sujeito a compreensão da realidade social permitindo-lhe não só uma apropriação de significados e sentidos do meio no qual está inserido histórica e culturalmente, como também a significação da aprendizagem. Desse modo, como infere Vygotsky (1998), as chamadas funções psicológicas superiores são construídas no seio das relações mediadas entre os homens.

No entanto, embora nos ambientes virtuais de aprendizagem a ferramenta fórum de discussão seja uma das mais utilizadas, o uso dessa ferramenta apresenta um desafio ao processo de ensino-aprendizagem. Temos relatos de alunos que afirmam terem dificuldades para compreender qual é a função pedagógica da ferramenta e por vezes acabam realizando a atividade colaborativa sozinhos, sem a discussão e interação que o fórum proporciona.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é de maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora. (MORAN, 2002)

A partir desse cenário, propomos traçar mecanismos para que mudanças aconteçam. O nosso desafio é fazer com que os alunos realizem a atividade colaborativa e que se beneficiem dessas interações para seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessário investir na formação de tutores, na implementação e no aperfeiçoamento da proposta da atividade colaborativa. Não é qualquer proposta, simplesmente baseada no ensino tradicional presencial, que irá proporcionar as discussões no fórum. Deve-se pensar e repensar os conteúdos que iremos disponibilizar no AVA e não simplesmente transpor o presencial para o virtual.

Abaixo colocamos exemplo de interação entre alunos e professora-tutora que nos dá indícios de que isso é viável e produtivo²:

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
quarta, 25 abril 2012, 16:35*

Oi prof^a Karina

Por favor olhe a tabela, veja se está OK.

Quanto à ficha de leitura para empréstimo de livros, devemos elaborar uma para cada fase (faixa etária)?

obrigada, beijos

Sonia

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
quarta, 25 abril 2012, 20:50*

Oi Sonia, desculpa é a síntese, conforme pedido na aula 6.

Sobre a ficha de empréstimo acredito que não seja para cada faixa etária, mais vamos

esperar pela resposta da prof.

Esta bem trabalhosa esta atividade então é melhor dividirmos, vemos quem está ajudando e assim dividimos.

Porque ainda tem o artigo, projeto, recursos que aborde a importância de contar história, a serem procurados.

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
quinta, 26 abril 2012, 16:35*

Muito bem Sonia !!!

Prof^a Karina

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
quinta, 26 abril 2012, 22:46*

Olá prof^a Karina

Quanto à ficha para empréstimos de livros, podemos elaborar uma só para todas as faixas etárias?

Aguardo resposta

obrigada

Sonia

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
sexta, 27 abril 2012, 09:32*

Sonia, o que posso ajudar, como você esta sendo a base do trabalho, diga o que posso lhe ajudar. Porque se não vamos fazer a mesma coisa e o tempo é curta para perdemos fazendo as mesmas atividades.

grata

² Os nomes dos alunos e da professora-tutora foram modificados.

*Re: aula-tema 7 da linguagem iconográfica à verbal
segunda, 30 abril 2012, 14:23*

Nossa que grupo empenhado, parabéns
quanto as fichas se o grupo entender que pode ser facilitador , não
vejo problemas, ok?
Profª Karina

Reconhecemos que a importância do professor-tutor como mediador das discussões é fundamental para que ela se estabeleça eficazmente. O primeiro passo foi observar que as relações do professor-tutor no ambiente virtual são diferentes da educação presencial, ou seja, a mediação também se torna diferenciada.

Na sala de aula tradicional, o reiterado contato entre professores e alunos, com muito *feedback* instantâneo, verbal e não-verbal, facilita o compartilhamento de sentidos entre professor e aluno no processo de comunicação, e contribui para que a interação e o ajuste de papéis ocorra rapidamente. (TRACTENBERG &KURTZ, 2011)

Assim, entendemos que ao investirmos na formação do professor-tutor podemos estabelecer um ambiente favorável a interações que venham contribuir no processo formativo do aluno. O professor-tutor por meio do fórum aprimora as relações interpessoais focando a escrita, uma vez que é através dos *feedbacks*, dos emoticons e do uso da netiqueta que os professores-tutores estabelecem uma relação afetiva com os alunos virtualmente. Essa relação é fundamental para que o aluno se sinta motivado para interagir no ambiente virtual de aprendizagem.

6. Investindo na formação de professores-tutores

O papel do professor-tutor no processo de mediação dos alunos é primordial para que a atividade colaborativa tenha êxito. Encontramos aqui um ponto crucial do nosso processo. Identificamos a necessidade de um trabalho de formação desse profissional, uma vez que os cursos de formação de professores ainda estão estruturando-se para acompanhar as novas tecnologias e mecanismos que temos disponíveis na Educação a Distância.

A solução, tal qual vivenciamos em nossa experiência, é a oferta de cursos de capacitação e formação continuada. Tais cursos têm o mérito de formar profissionais de acordo com as necessidades específicas das instituições que os oferecem. Mas apresentam também uma característica de atenderem a processos educativos pontuais.

A importância da análise de tais cursos advém do fato de servirem como um termômetro do direcionamento a respeito do papel do professor-tutor. Estabelecemos como um desafio inerente à tarefa de propiciar atividades colaborativas instigantes a formação do professor-tutor.

5. Considerações finais

A atividade colaborativa no ambiente virtual de aprendizagem é uma proposta que objetiva incentivar a interação entre alunos e a concretização da atividade por meio do fórum. De tal modo, para que os alunos interajam e construam conhecimento, é necessário que eles tenham em mãos uma proposta clara de trabalho e um professor-tutor com quem possam trocar ideias no ambiente virtual. Observamos que os alunos precisam ser incentivados e precisam estabelecer uma relação afetiva com seu professor-tutor no ambiente virtual. Para tal é necessário investir em um processo de formação continuada de professores-tutores concomitantemente à proposição de situações desafiadoras e uso adequado da ferramenta Fórum.

Entendemos que o fórum é uma ferramenta essencial para a elaboração do conhecimento dos alunos, entretanto, precisamos elaborar essa atividade para que seja motivadora de constantes discussões e de construção do conhecimento. A figura do professor-tutor é essencial no processo de estruturação das discussões entre os membros dos grupos. Esse profissional tem como tarefa a abertura e a manutenção das discussões, para que propiciem um ambiente de aprendizagem e troca entre os alunos. As dificuldades dos alunos no ambiente virtual em trabalhar em grupo se refletem, como observamos em alguns fóruns, na inabilidade do uso da ferramenta. Quando esse é efetivamente usado com o objetivo pedagógico, ele se torna uma ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem. Ainda não podemos afirmar que temos uma cultura educacional que destaque a aprendizagem colaborativa virtual. Consideramos que a reflexão sobre esse tipo de atividade é fundamental para que possamos propor situações cada vez mais enriquecedoras e desafiadoras.

Diante disso, compreendemos que o ambiente virtual de aprendizagem é extremamente rico de possibilidades para que os alunos sejam críticos e participativos, pois é imprescindível que os alunos debatam, leiam e proponham soluções para os problemas propostos.

Sabemos que existem muitos desafios a serem superados na Educação a Distância, muitos deles referentes a acesso dos alunos ao ambiente virtual, acesso à internet e familiaridade com o ambiente de educação formal. O que pretendemos, quando pensamos em aprimorar a atividade colaborativa, é na construção de um espaço democrático de debates.

Consideramos que as atividades colaborativas são essenciais para o desenvolvimento de competências profissionais em nossos alunos, e que a construção das mesmas devem ser motivos de reflexão constante.

A nossa reflexão nos leva a busca de soluções tanto para estimular o aluno como o professor-tutor, a fim de que a proposta da atividade colaborativa alcance seus objetivos. Pensamos estratégias para utilizar o ambiente virtual de aprendizagem como um ambiente de interação e criatividade. Fica o desafio de repensar propostas desafiadoras, que integrem o cognitivo e o afetivo no ambiente virtual de aprendizagem.

6. Referências

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em:

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf Acesso em 28.07.2012.

BRASIL. **Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/portarias/2004/por_2004_4059_MEC.pdf. Acesso em: 28.07.2012

LEITE, M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos.** Disponível em: <http://www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf> Acesso em: 03.07.2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007

MEDEIROS, M. F.; FARIA, E. T. (Orgs.) **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> Acesso em: 23 de jun.2012

TRACTENBERG, L. E. F.; KURTZ, R. **Interação Socioafetiva no Ambiente Online.** Texto preparado para o curso TPDO – Teoria e Prática da Docência Online. Livre Docência Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.